



UOL BUSCA

[Web Notícias](#) [Imagens](#) [Video](#) [Shopping](#)

[Análise Política Blogs](#)
[Brasil Economia](#)
[Eleições](#)
[Entretenimento](#)
[Esporte Fotos Grupos de Discussão](#)
[Infográficos](#)
[Internacional Mídia Global](#)
[Tablóide](#)

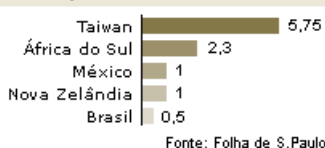
Retrospectiva 2006

28/12/2006 - 17h30

País passa outro ano com crescimento fraco

A ALTA DO PIB PELO MUNDO

Crescimento da economia no 3º trimestre em relação ao trimestre anterior, em %



Não há sinais de crescimento vigoroso

Alta maior só em 2008

Crescimento baixo era esperado

Armando Pereira Filho
 Editor de Economia e Serviços

O baixo crescimento da economia continuou sendo a marca do governo Lula em 2006. O crescimento é medido pela variação do PIB (Produto Interno Bruto, a soma de todas as riquezas produzidas no país). De acordo com os últimos dados disponíveis no IBGE, a economia no terceiro trimestre em 2006 cresceu apenas 0,5%. A expectativa do mercado é que o ano termine com menos de 3% de alta.

Mesmo com o desempenho fraco da economia, o trabalhador brasileiro encontrou mais oportunidades no ano, segundo os dados oficiais. A criação de empregos com carteira assinada acumulada até novembro cresceu 5,93% em relação a igual período de 2005, com abertura de

1.546.179 postos. No entanto, no acumulado de 11 anos, dos quais parte no governo Lula, o desemprego subiu mais de 50% e a renda caiu 13%.

Bolsa e câmbio

Os investidores tiveram vários momentos de euforia. A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) quebrou sucessivos recordes de pontuação.

O dólar continuou em baixa, sob protesto dos exportadores. O governo até criou um pacote para tentar conter a queda, mas não agradou a todos. A moeda terminou 2006 com perda de 8,13% no ano, a R\$ 2,136.

Apesar da reclamação contra o dólar baixo, as exportações ainda apresentaram bons resultados. O saldo da balança comercial (diferença entre importações e exportações) subiu em relação a 2005, chegando a US\$ 41,074 bilhões entre janeiro e novembro. O agronegócio bateu recorde, assim como o comércio de carne. As vendas externas de carros devem crescer 8% em relação ao ano passado.

Superávit primário

A economia que o governo faz para pagar os juros da dívida (o chamado superávit primário) foi novamente destaque da política econômica. Só nos dez primeiros meses do ano, até outubro, o governo superou a meta para o ano todo. Em outubro, o superávit havia atingido 5,32% do PIB, enquanto a meta para os 12 meses de 2006 era de 4,25%. O superávit é bom porque ajuda a reduzir a dívida pública, mas tem um lado ruim. As entidades públicas realizam essa economia deixando de gastar, por exemplo, em investimentos em obras e serviços.

A inflação, que preocupa tanto consumidores quanto investidores e empresários, comportou-se bem ao longo do ano. A meta do governo para o IPCA (o índice oficial adotado) era de 4,5%, com margem de dois pontos percentuais para baixo ou para cima. No acumulado de janeiro a novembro, o indicador avançou 2,65%, metade do registrado em 2005 no mesmo período. O IPCA-15, uma prévia do IPCA, que é a inflação oficial, terminou o ano com menos de 3%. São Paulo chegou a ter inflação perto de zero no primeiro semestre.

O controle da inflação foi um dos argumentos para reduzir a taxa de juros. O Banco Central foi promovendo cortes sucessivos e chegou a dezembro com a Selic (taxa básica de juros) em 13,25% ao ano. Mesmo assim, o país continua líder em juro real, e o custo do dinheiro para as pessoas físicas bateu recorde.

Dívidas em atraso

Um dos efeitos dos juros altos pôde ser sentido ao longo de 2006. A inadimplência das pessoas físicas cresceu 15,3% no primeiro semestre do ano em relação a igual período do ano passado.

Os bancos, por outro lado, tiveram mais um ano de ganhos. O lucro das grandes instituições financeiras augmentou 132,5% sob o governo

RETROSPECTIVA

As principais notícias no Brasil e no mundo em 2006

Eleições
Opção pelo
continuismo marca
principais pleitos

Terror
Atentados do PCC
paralisam maior
cidade do país

Crise aérea
Maior acidente aéreo
mata 154 e expõe
deficiências

Internacional
O ano em que
George Bush e os
EUA perderam

Marcos Pontes
A odisséia no espaço
do brasileiro

Economia
País passa outro ano
com crescimento
fraco

Memória
Teiê, Miguel Reale,
Bussunda... as
mortes que
marcaram o ano

OUTROS DESTAQUES



Aviação
 Após crise e confusão, Varig é vendida



Combustíveis
 Bolívia nacionaliza produção de gás



Indústrias

Lula.

[Empresas nacionais
compram estrangeiras](#)

Em contraste, um setor que enfrentou muitas dificuldades foi o agrícola. Os agricultores realizaram séries de protestos em todo o país, e o governo tentou minimizar os prejuízos com um pacote de R\$ 60 bilhões em créditos. Além disso, um programa de R\$ 1 bilhão específico para a soja também foi colocado em prática. Mesmo assim, os produtores não se convenceram. O ministro da Agricultura acabou caindo.

No campo internacional, o Mercosul, recebeu um novo associado, a Venezuela. No ano, o bloco enfrentou críticas. O presidente do Uruguai ameaçou sair, questionando sua utilidade. O Peru, que está negociando sua associação ao bloco, já divulgou que passou a ter dúvidas sobre isso. A imprensa argentina também já questionou se o Mercosul tem futuro.

 [ÍNDICE DE ÚLTIMAS NOTÍCIAS](#)  [IMPRIMIR](#)  [ENVIE POR E-MAIL](#)